

POLÊMICA ENTRE O COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA (MKR) E O PARTIDO MAOÍSTA RUSSO (RMP)

Coletivo Maoísta da Rússia

BANDEIRA VERMELHA



**Proletários de todos os países,
uni-vos!**

SÉRIE LUTA DE DUAS LINHAS

**POLÊMICA ENTRE O COLETIVO
MAOÍSTA DA RÚSSIA (MKR) E O
PARTIDO MAOÍSTA RUSSO
(RMP)**

Coletivo Maoísta da Rússia



BANDEIRA VERMELHA

SOBRE NÓS

O Bandeira Vermelha é um blog brasileiro focado na tradução e reunião de documentos voltados para a ideologia científica do proletariado internacional, o marxismo-leninismo-maoísmo.

O presente material foi traduzido pelo **Núcleo de Traduções Bandeira Vermelha**. É certo que este documento, entre tantos outros, não poderia estar disponível em nosso blog e em suas mãos se não fosse o trabalho e o esforço conjunto dos camaradas que formam a nossa organização.

<https://bandeiravermelhabr.wordpress.com/>
traducoesbandeiravermelha@protonmail.com

Viva o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo!

FICHA TÉCNICA

Nome da obra: Polêmica entre o Coletivo Maoísta da Rússia (MKR) e o Partido Maoísta Russo (RMP)

Autor: Coletivo Maoísta da Rússia

Publicação original: agosto de 2022

Número: 1ª edição - 2022

Editora: Bandeira Vermelha

Diagramador e revisor: Núcleo de Traduções Bandeira Vermelha

Capa: Bandeira Vermelha

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Questões de ideologia.....	8
Questões de linha internacional – MLPD e ICOR.....	16
Questões de linha internacional – PCP e PCF.....	22
Questões de segurança e prática.....	26

Introdução

O movimento comunista russo é jovem e até hoje tem ficado relativamente atrás do movimento mundial em muitas questões. Há várias razões históricas para isso, além do próprio desenvolvimento do social-imperialismo revisionista, uma das quais é a história do desenvolvimento da linha vermelha do maoísmo: após a restauração do capitalismo na China, que havia sido o centro da revolução mundial antes da tomada do poder pelo fascista Teng, o Movimento Comunista Internacional perdeu sua chefatura, levando-o à fragmentação temporária e ao pessimismo. Porém nos próximos 10 anos outro grande Partido Comunista – o Partido Comunista do Peru (PCP) – emergiria no cenário mundial.

Sob a direção do Presidente Gonzalo, o PCP lançou a Guerra Popular em 1980, que provou ao mundo inteiro a justeza da linha do PCP e estabeleceu o Presidente Gonzalo como o chefe da revolução mundial e o sexto clássico marxista. É o PCP que possui a primeira definição e aplicação correta do maoísmo como o último, novo e mais alto marco no desenvolvimento do marxismo. É graças à luta do PCP que o Movimento Revolucionário Internacionalista (MRI) adotou o marxismo-leninismo-maoísmo (MLM) em 1993. E é ao Presidente Gonzalo que pertence a primeira aplicação criativa da ideologia do marxismo-leninismo-maoísmo à realidade concreta de um país individual, o primeiro Pensamento maoísta – o Pensamento Gonzalo.

Entretanto, as posições corretas que existiam no MRI foram distorcidas e atacadas pelo revisionismo de Bob Avakian, líder do Partido Comunista Revolucionário dos EUA (RCPUSA), fazendo com que o MRI deixasse de servir ao propósito de promover a linha maoísta e se tornasse um servidor do revisionismo americano. A partir daí, o principal órgão de promoção da linha vermelha dos revolucionários peruanos tornou-se o Movimento Popular Peru (MPP), um órgão do PCP criado especificamente para realizar trabalhos no estrangeiro. O MPP foi particularmente ativo na Europa, o que é uma das razões pelas quais o movimento maoísta na Alemanha está tão avançado na Europa no momento. Não havia nenhum órgão do MPP ativo na Rússia ou na Ásia.

Assim, os comunistas na Rússia têm a tarefa de estabelecer o MLM como o novo e mais alto estágio do marxismo em desenvolvimento, a tarefa de reconstituir o Partido Comunista da Rússia sob a bandeira do maoísmo.

O MKR entra em uma polêmica aberta com o RMP a fim de propagar as posições do MLM e criticar as posições do RMP que não correspondem às realidades atuais da luta internacional e na Rússia. Acreditamos que a classe operária e especialmente os comunistas devem estar unidos. Mas também estamos cientes de que somente a unidade que nasce através da luta dura tem valor.

É por isso que em toda esta polêmica não podemos nos dar ao luxo de usar a palavra “camaradas” de forma descuidada em relação ao RMP. Isso não corresponderia à realidade. No momento, o ambiente político é tal que as divisões entre as linhas do RMP e as dos movimentos comunistas avançados no mundo (como o brasileiro e, por exemplo, o alemão) são antagônicas. Isto pode ser visto diretamente na prática do próprio RMP. Entretanto, há aspectos positivos e sinceramente revolucionários do RMP que não podem ser ignorados e para os quais estamos escrevendo esta polêmica.

Questões de ideologia

Antes de começarmos a citar nossos amigos, gostaríamos de salientar que estamos bem cientes de que o antigo website ‘maoism.ru’ do RMP não pertence mais ao RMP. Entretanto, devido à consistência organizacional (o RMP foi e continua sendo RMP), achamos aceitável considerar que nossas críticas às linhas publicadas no ‘maoism.ru’ continuam válidas. Tendo tratado disso, a questão-chave da ideologia é a questão da base ideológica da unidade do RMP. Na seção “Sobre nós”, os amigos escrevem o seguinte (grifo nosso):

Nós somos marxistas-leninistas. Nós aprovamos principalmente, embora de forma alguma inteiramente, Stalin, mas estamos principalmente

comprometidos com a experiência chinesa do comunismo, que atingiu seu ápice na Revolução Cultural sob a direção de Mao Tsetung e a Gangue dos Quatro.

Partido Maoísta Russo, Curso básico de marxismo-leninismo-
maoísmo, 2014

Entretanto, na publicação “Introdução ao marxismo-leninismo-maoísmo” está escrito (grifo nosso):

O Pensamento Mao Tsetung é a terceira e nova etapa no desenvolvimento do marxismo. Mao contribuiu para todas as principais partes constituintes do marxismo, mas suas principais realizações teóricas foram a estratégia de guerra popular prolongada e a teoria da continuação da revolução sob o socialismo. O maoísmo não morreu em 1976 com seu criador. O maoísmo está em contínuo desenvolvimento teórico. Em 1993, o então Partido Maoísta Internacional (“Movimento Revolucionário Internacionalista”) formulou pela primeira vez o termo “marxismo-leninismo-maoísmo” (MLM), que agora é aceito como uma ideologia por todos os principais partidos maoístas do mundo. O MLM inclui tanto os princípios básicos do maoísmo, já incluídos no cânone teórico reconhecido por todos os partidos, como novas ideias da experiência dos últimos cinquenta anos, quando os partidos maoístas, por exemplo, voltaram-se para a luta contra o patriarcado e para as questões ambientais.

Para nós, estas posições são muito problemáticas porque nossos amigos contradizem suas próprias palavras e a realidade, devido ao que podemos ver aqui três contradições:

COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA

1. Se os ensinamentos de Mao Tsetung são o terceiro estágio, como os adeptos desses ensinamentos podem permanecer “marxistas-leninistas” – adeptos do segundo estágio do marxismo? Esta é a primeira contradição.
2. A segunda contradição é se a afirmação de que o MRI foi o primeiro a formular uma definição correta do maoísmo em 1993 corresponde à realidade.
3. A terceira contradição: a adição ao maoísmo das aspirações dos partidos maoístas de lutar contra o “patriarcado” e de resolver “questões ambientais”.

Quanto à primeira contradição: a questão é definitivamente a contradição entre a compreensão do “Pensamento Mao Tsetung” como a terceira etapa do desenvolvimento do marxismo e a necessidade simultânea de reconhecer a universalidade do maoísmo. No marxismo as palavras ‘posição’, ‘linha’, ‘pensamento’ e ‘doutrina’ têm papéis claros na denotação de certas coisas. Uma posição é uma visão particular de uma única questão política concreta. Uma linha é um sistema estrutural de posições. O pensamento é novo, principalmente específico, mas também universal, como resultado da aplicação de uma verdade universal – o marxismo – às condições de um determinado país. Uma doutrina é um sistema ideológico completo, sintetizado, universal e fechado.

A principal diferença entre o pensamento e a doutrina é a universalidade. Como sabemos, cada revolução em um determinado país enfrenta novos problemas e os resolve; não resolver novos problemas ameaça derrotar a revolução. Assim, cada revolução que atingiu um certo nível de desenvolvimento dá origem a um Pensamento que é principalmente específico do país, embora tenha aspectos universais. Por exemplo: a Revolução no Peru se desenvolveu de tal forma que o Novo Poder (o Poder de Nova Democracia) foi construído antes que as forças armadas tradicionais tivessem entrado em combate direto com o PCP em dezembro de 1982 (embora a guerra já estivesse em curso há quase 3 anos, a polícia tinha estado envolvida principalmente até aquele momento). Esta é uma aplicação específica e fiel do marxismo às condições políticas específicas do Peru nos anos 80, que não pode ser aplicada diretamente às condições da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) ou de qualquer outro país. Entretanto, o PCP e Gonzalo também têm uma definição mais clara do fascismo como a rejeição da democracia burguesa e a

construção corporativa da economia e da política de um país, que é totalmente aplicável à Rússia e a outros Estados do mundo¹.

Este é um aspecto universal da experiência da Revolução no Peru e um acréscimo à teoria marxista. Outros exemplos de aspectos universais da experiência específica da revolução no Peru são as teses da “construção concêntrica” e do “Partido militarizado”, que juntas constituem os pontos principais da experiência revolucionária no Peru e que juntos são os principais aspectos universais do Pensamento Gonzalo em específico, em primeiro lugar.

Como então o pensamento se relaciona com a doutrina? O pensamento pode conter aportes universais, mas não em todos os componentes do marxismo. Ou podem ser encontrados aportes em todas as partes, mas o salto qualitativo de aportes em cada componente é muito pequeno. Em doutrina, a doutrina é o oposto: grandes saltos qualitativos nas três partes constituintes do marxismo, definindo um novo estágio de desenvolvimento.

Voltando ao RMP, pode-se fazer a nossos amigos a seguinte pergunta: como podem aplicar o Pensamento Mao Tsetung às condições da Rússia, se o Pensamento sempre permaneceu e continua sendo principalmente uma especificidade nacional? Isto é obviamente errado, mas há uma razão para isto: assim, historicamente, os aspectos fundamentais e universais do maoísmo já haviam ganho reconhecimento internacional (durante a GRCP) antes que seu caráter geral como doutrina, como “-ismo”, fosse entendido.

O PCP, que escreveu o documento “Sobre o marxismo-leninismo-maoísmo” em 1988, no 1º Congresso do Partido, nos ensina o seguinte:

Contudo, enquanto a validade universal do marxismo-leninismo está sendo reconhecida, o maoísmo não está sendo amplamente reconhecido como a terceira etapa; então, enquanto alguns simplesmente o negam como tal, outros apenas vão muito longe para aceitar o “Pensamento Mao

1 [N.A.] “Sobre o fascismo” – documento do MPP que examina mais brevemente as adições de Gonzalo ao entendimento do fascismo, uma tradução do qual publicamos em nosso canal de Telegram sob o título “Tradução do artigo do Movimento Popular Peru sobre o fascismo moderno”.

Tsetung”. Essencialmente, em ambos os casos, enquanto eles claramente têm diferenças entre eles, ambos negam o desenvolvimento geral do marxismo pelo Presidente Mao Tsetung. Não reconhecer os princípios do maoísmo como um “ismo” é negar que seja universalmente aplicável e, conseqüentemente, estar caracterizado como o terceiro, mais novo e superior estágio da ideologia do proletariado internacional: marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo, que nós sustentamos, defendemos e aplicamos.

Em relação à segunda contradição: tudo o que acabamos de dizer é uma repetição da definição magistral do PCP do maoísmo em 1988². O próprio PCP aceitou o maoísmo com base nos mesmos critérios em 1982; o documento “Bases de Discussão” mostra que o conteúdo dos critérios para aceitar o maoísmo como a terceira etapa do marxismo permaneceu inalterado desde 1982.

O Partido Comunista do Peru, através da fração dirigida pelo Presidente Gonzalo que promoveu a reconstituição do Partido, adotou em 1966 o marxismo-leninismo-Pensamento Mao Tsetung; em 1979 o slogan “Desfraldar, defender e aplicar o marxismo-leninismo-Pensamento Mao Tsetung!”; em 1981 “Unir-se sob o maoísmo!”; e em 1982 adotou o maoísmo como parte integrante e desenvolvimento supremo da ideologia do proletariado internacional: marxismo-leninismo-maoísmo.

Aprendemos com as organizações comunistas mais avançadas do mundo e insistimos que foi Gonzalo e o PCP os primeiros a definir corretamente o maoísmo. A prova disso é a própria história da MRI. E a única coisa que permitiu que Gonzalo e o PCP fossem tão visionários é a experiência da Guerra Popular no Peru. É com a experiência que o movimento comunista adquire teoria e nada mais. A experiência nos obriga a olhar para estas teses, que inicialmente sem prática só são claras no nível mais baixo, mas de um ângulo completamente diferente ampliam nossa visão de tudo. Toda a história do

2 Partido Comunista do Peru, *Sobre o marxismo-leninismo-maoísmo*, 1988.

movimento comunista mostra isso e nos parece legítimo que foram os comunistas mais experientes que foram os primeiros a entender corretamente o maoísmo.

Isto nos leva a uma terceira contradição: o RMP afirma que há novos acréscimos ao maoísmo pela aplicação do maoísmo pelos Partidos Comunistas quando os mesmos “se voltaram para questões de luta contra o patriarcado e questões ambientais”. Vamos dissecar esta posição.

Sabemos que hoje, como nos “últimos 50 anos”, o pensamento só pode se desenvolver naquele Partido Comunista que dirige a revolução por meio da Guerra Popular Prolongada (GPP) e que a faz com sucesso suficiente para resolver novos problemas e fazer avançar a revolução. Quando o pensamento é confirmado através de sua aplicação, ele adquire o nome de seu Chefe, estabelecendo-o como o chefe indiscutível de sua revolução. Como qualquer outro Pensamento, o Pensamento Gonzalo evoluiu junto com a GPP através de uma luta persistente: o Pensamento foi primeiro identificado como “Pensamento Guia” e só depois como “Pensamento Gonzalo”³.

A razão para isto é a seguinte: o reconhecimento do Pensamento Guia corresponde ao fortalecimento da linha de liderança e centralismo; mas como a experiência ainda não provou que o Pensamento Guia seja totalmente correto, ele não tem o nome de seu Chefe. Assim, é lógico especular que o estágio de desenvolvimento do Pensamento Gonzalo, chamado Pensamento Guia, foi um estágio em que a direção pertencia a Gonzalo (Gonzalo sempre foi o responsável pelo PCP), mas quando a experiência não foi suficiente para confirmar o próprio Pensamento Guia como Pensamento Guia de Gonzalo, ou seja, o Pensamento Gonzalo. Também sabemos que o PCP foi a organização mais avançada a existir nos últimos 50 anos, pois foi a mais próxima a realizar uma ofensiva estratégica – a etapa final da GPP para assaltar o Poder. Isto nos leva ao fato inegável de que é o PCP que possui as inovações mais avançadas no marxismo de nossos dias – no maoísmo. Como sabemos, existem hoje exatamente quatro GPPs: a turca, a peruana, a filipina e a indiana. Queremos que nossos amigos no RMP tomem nota disto: nenhum dos outros Partidos Comunistas que dirigem GPP hoje têm um Pensamento estabelecido. De acordo com isso, de que acréscimos ao marxismo podemos falar? É fácil verificar se as reivindicações do

3 Partido Comunista do Peru, *Linha Política Geral*, 1988.

COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA

RMP são verdadeiras ou não. Basta perguntar: qual Partido Comunista expandiu o marxismo sem repetir completamente as palavras de Marx em ‘O Capital’?

Todo progresso na agricultura capitalista é progresso na arte não só de roubar o trabalhador, mas também de roubar o solo; todo progresso no aumento da fertilidade do solo por um certo tempo é progresso na destruição das fontes mais duráveis dessa fertilidade... A produção capitalista, portanto, apenas avança a técnica e o grau de combinação do processo de produção social, enquanto mina as fontes originais de toda a riqueza – o solo e o trabalhador.

Karl Marx, O Capital, Tomo 1, pág. 638 na versão em russo.

Da mesma forma: qual Partido “abordou as questões da luta do patriarcado” e, assim, melhorou a prática e a teoria do marxismo? Considere os fatos: o Partido mais avançado na categoria dos “últimos 50 anos” é o Partido Comunista do Peru. O PCP tinha como mulheres 50% de seus quadros, e um dos movimentos de mulheres mais fortes dirigidos por uma organização de frente unida, o Movimento Feminino Popular, que pode ser encontrada na história do PCP. Mas nesses assuntos, estudando os escritos do próprio PCP, pode-se concluir claramente que o PCP foi inteiramente guiado pelo marxismo e pela correta compreensão da frente única de classe, assim como outros Partidos Comunistas agora travaram com sucesso as lutas das mulheres. Que coisas novas os Partidos Comunistas então surgiram para abordar a questão do “patriarcado” e a que ideologia eles se voltaram para essas questões? Na realidade eles se voltaram para o marxismo e obras fundamentais como “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado”, as obras de Mao sobre os três instrumentos da revolução, os escritos de seu fundador Mariátegui, etc.

Acreditamos que o RMP deve se perguntar quando, onde e sob qual bandeira as mulheres ganharam mais direitos e igualdade na história do desenvolvimento humano. A única resposta correta está na China vermelha. Acreditamos, como apoiadores do marxismo-leninismo-maoísmo, que a única

solução para a questão da mulher no capitalismo é o comunismo, pois é na propriedade privada que reside a dupla exploração da mulher e sua opressão. O chamado “patriarcado” de que os liberais gostam tanto de falar não tem definição universalmente aceita e não é uma tese marxista: é uma sociedade onde a propriedade privada só pode ser herdada por um homem patriarcal, ou apenas uma sociedade onde a propriedade privada explora e oprime as mulheres? Se por “patriarcal” o RMP significa este último, então é simplesmente capitalismo sem adjetivos, e a solução para a contradição de classe está no comunismo, hoje no marxismo-leninismo-maoísmo. A questão é a ideologia à qual o RMP adere: marxismo-leninismo-maoísmo ou feminismo. Não conhecemos nenhuma organização feminista que tenha avançado a luta dos trabalhadores e a luta das mulheres ao ponto de ter motivos para renunciar ao marxismo e promover o feminismo.

Especialmente nossos amigos do RMP devem estar bem cientes de que existem duas ideologias principais no mundo no momento: a ideologia dos proletários e a ideologia burguesa. A diferença entre os dois é a seguinte: a ideologia dos proletários nunca esconde seu caráter de classe. Outra diferença é que a ideologia burguesa é sempre eclética e a ideologia proletária nunca é eclética. Isto deve fazer nossos amigos do RMP pensar no seguinte: não há uma definição clara de feminismo porque ele é eclético e não tem uma linha política sistematizada. Com o maoísmo, é exatamente o oposto.

Mas naturalmente, como tudo, o feminismo deve ser dividido em dois, com base na prática: o aspecto positivo é que a opressão das mulheres é elevada à agenda, seguida de alguma auto-organização, o que em última análise leva à perda de todos os ganhos no segundo em que a direção deixa o marxismo; o aspecto negativo, entretanto, é que o feminismo facilmente leva ao individualismo e ao liberalismo, pois sem o marxismo a contradição de classe é sempre esquecida, o movimento é vendido e um falso individualismo ostensivo é infiltrado na ideologia, servindo para dividir a frente de classe.

Em geral, tem-se a impressão de que muitas vezes a tentativa de abraçar o feminismo como uma ideologia é motivada pelo desejo de unir-se aos aspectos progressistas das massas que elevam as lutas das mulheres à agenda. Ouvimos falar das posições do RMP sobre o feminismo e acreditamos que em tais assuntos o RMP deve lembrar as instruções de Lenin:

Toda a arte da organização conspiratória deve consistir em fazer uso de tudo e de todos, ‘dar trabalho a todos e de todos’, mantendo ao mesmo tempo a direção de todo o movimento, mantendo, é claro, não pela força do poder, mas pela força da autoridade, força da energia, maior experiência, maior versatilidade, maior talento.

Vladimir Lenin, Carta a um camarada sobre nossos desafios
organizacionais.

Acreditamos que para organizar, para resolver a questão das mulheres, existem organizações de mulheres que podem existir exclusivamente dentro de uma frente unida de classe. Isto significa que sua tarefa organizacional é rejeitar completamente o individualismo, o liberalismo e abraçar e difundir o maoísmo, a serviço da revolução e do povo. Queremos ressaltar que, no momento, nenhuma das organizações existentes na Rússia pode afirmar satisfazer estes critérios: primeiro, porque não existe um Partido Comunista que construa e dirija uma frente; segundo, porque o caráter de todas as organizações existentes deste tipo é claramente burguês.

Acreditamos que as pessoas que realmente querem lutar pelas mulheres têm o dever de ser comunistas, porque é no marxismo que reside a chave para a libertação de todos os seres vivos: o marxismo é verdadeiro e universal porque é científico. Assim, historicamente, a palavra “feminismo” tem sido percebida como “libertação da mulher”. Acreditamos que isto é errado, porque somente o marxismo, hoje maoísmo, pode liberar as mulheres e todos os oprimidos.

Questões de linha internacional – MLPD e ICOR

Passando ao tema da colaboração do RMP com o Partido Marxista-Leninista da Alemanha (MLPD) e a adesão do RMP à Coordenação Internacional de Partidos e Organizações Revolucionárias

POLÊMICA ENTRE O COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA (MKR) E O PARTIDO MAOÍSTA RUSSO (RMP)

(ICOR), deve-se observar que muitas das posições que o RMP propaga, incluindo as de “ecoativismo” e feminismo, têm sua origem diretamente no revisionismo do MLPD. Basta olhar para seu programa partidário para examinar a natureza do MLPD. O mesmo afirma (grifo nosso):

A classe operária deseja que a revolução ocorra sem o uso da violência. Mas a questão da violência não depende da vontade do proletariado. Quando a luta experimenta um recrudescimento revolucionário, os monopólios, como toda experiência histórica prova, tentam defender seu poder por meio de uma violência brutal. Portanto, a classe operária, sob a direção de seu partido, deve, se necessário, levantar-se em revolta armada. Com o derrube do imperialismo e a destruição do aparato estatal burguês, a luta de classes do proletariado alcançará sua forma mais elevada sob o capitalismo.

Partido Marxista-Leninista da Alemanha, Programa do
Partido Marxista-Leninista.

Consideramos este parágrafo um exemplo do revisionismo com o qual o MLPD tenta esconder seu reformismo, seu patético conceito de “parlamentarismo proletário”. Basta perguntar: como e quando o MLPD se perguntaria se há necessidade de uma revolta armada ou não? O proletariado internacional tem uma resposta – a necessidade existe sempre! Esta necessidade decorre do fato de que as contradições de classe são irreconciliáveis, o que significa que a lei da violência revolucionária é universal. Isto é o que TODOS os clássicos do marxismo nos ensinam. Engels nos ensinou que a violência é a parteira da história ou não? Esse é todo o propósito do Partido Comunista, que o MLPD não é, mas afirma ser.

O RMP não acha estranho que todo o programa do MLPD não fale sobre os três instrumentos de revolução? Isto é digno de um pouco mais de atenção:

COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA

Com a ascensão da luta da classe operária, ela deve se tornar cada vez mais o partido das massas. Para isso, o partido deve promover e desenvolver constantemente a cooperação com os sindicatos e outras auto-organizações de massas.

Na concepção maoísta, correta, comunista, o Partido é o eixo de tudo: o Partido é o órgão político do proletariado, que dirige sua própria construção e simultaneamente concentra o exército e a frente unida. O tal “partido das massas” está fora de questão – este critério corresponde diretamente à tese revisionista de Khrushchev sobre o “partido de todo o povo”.

Cada classe tem seus próprios métodos de auto-organização e organização, é o centralismo democrático, não a democracia central, que corresponde ao proletariado. Existe uma contradição entre centralismo e democracia, e esta contradição é resolvida pelo Partido Comunista através da linha de massas, por causa da qual o centralismo continua sendo primordial para manter o curso correto da revolução. Assim, o Partido resolve esta contradição adquirindo um caráter popular e mantendo a direção de classe, mas nunca por ser “o partido de todo o povo”. Todos aqueles que pensam que esta conclusão está errada deveriam estudar a história da URSS, da República Popular da China e da Guerra Popular Prolongada no Peru e prestar especial atenção à relação quantitativa entre o Partido Comunista e o povo.

No entanto, este é o conceito do MLPD de partido e frente. O exército, por outro lado, não é de modo algum mencionado pelo MLPD. A compreensão do MLPD sobre a luta de classes não acomoda a tese marxista fundamental que o proletariado luta nos três níveis simultaneamente: o econômico, o político e o ideológico. Separar um nível do outro é revisionismo e é exatamente isso que o MLPD faz: em nenhuma vez é mencionada a luta política direta em todo o programa. No conceito marxista, a guerra é uma continuação necessária da política. Desligar a luta econômica da necessidade de construir os órgãos do poder político é economicismo. É este economicismo bruto que pode ser visto em todo o programa do MLPD, do início ao fim:

A luta de classes no sentido literal começa quando a luta da classe operária assume um caráter de mudança social e lança sua ofensiva estratégica

contra a ditadura dos monopólios. Isto pressupõe a consciência socialista da maioria decisiva do proletariado industrial internacional. O principal fator no movimento de transformação da sociedade para uma sociedade liberada no socialismo é a transição para uma ofensiva dos operários. Uma ofensiva dos operários não pode ser realizada sem o trabalho diário sistemático do Partido. Ela contém tais elementos fundamentais:

- A luta por demandas cotidianas e slogans parciais deve ser combatida ofensivamente a fim de tornar possível seu desenvolvimento posterior. A partir da luta por cada emprego, a classe operária deve lutar contra o desemprego em detrimento dos lucros dos monopólios.

- A luta econômica deve incluir questões sociais e ecológicas. [Ela] deve ser ligada a lutas políticas ou traduzida em lutas políticas. Somente assim os operários podem entender como sua experiência de exploração e opressão nas empresas está inseparavelmente ligada à exploração implacável da natureza, que ambos os lados são uma expressão da ditadura monopolista e que o Estado é o instrumento decisivo do domínio monopolista. A luta pelos direitos e liberdades democráticos deve ser promovida em meio às demandas políticas.

O MLPD diz que “ela [a luta econômica] deve ser ligada a lutas políticas ou traduzida em lutas políticas” e faz o contrário. Como já estabelecemos, a guerra é uma continuação da política. A partir disto, pode-se deduzir que em uma revolução há sempre uma mudança militar primeiro e só depois uma mudança política. Assim, a redação é dada: antes da reconstituição do Partido Comunista tudo deve servir à reconstituição; depois da reconstituição do Partido Comunista tudo deve servir à tomada do Poder por meio da Guerra Popular; depois da tomada do Poder tudo deve servir à sua manutenção e desenvolvimento. A transformação geral da sociedade de que o MLPD fala só é possível pela “parteira”. O MLPD, com palavras confusas e consignas garridas, tenta provar que a transformação da sociedade não é pela guerra, mas pela habitual “luta pelas exigências cotidianas”. Esta posição caracteriza o MLPD em sua totalidade.

COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA

Desta forma, o MLPD tenta esconder a verdade de classe de sua posição: embora a citação acima termine, após estes dois pontos o MLPD continua a apresentar cada vez mais consignas – igualdade, ecologia, “unidade entre jovens e velhos”, etc., tudo isso exclusivamente dentro da estrutura de trabalho legal do tipo sindical. Nenhum dos pontos apresentados no programa do MLPD serve para tomar o Poder. O erro de todos os sindicatos amarelos é justamente este: sem a direção do Partido Comunista, os sindicatos deixam de agir no interesse do proletariado e se tornam um refúgio para a aristocracia operária vender o movimento. E se o MLPD fosse realmente o Partido Comunista na Alemanha, ele desenvolveria a Guerra Popular Prolongada e serviria realmente para a tomada do poder. O RMP não acha repugnante que o MLPD faça um serviço de moleque de recado à Rosa Luxemburgo, Liebknecht e Thälmann, mas na realidade siga inteiramente o programa do Partido Social-Democrata Alemão de 1918? Portanto, a única posição correta é esta: os MLPD são revisionistas-reformistas. E a cereja no bolo do revisionismo do MLPD é o “parlamentarismo proletário” – o que Lenin corretamente chamou de cretinismo parlamentar.

Ano	Primeiro turno	Segundo turno	% no segundo turno
1987	596	13,422	0.0%
1994	4,932	10,038	0.0%
1998	7,208	4,731	0.0%
2005	16,480	45,238	0.1%
2009	17,512	29,261	0.1%
2013	12,904	24,219	0.1%
2017	35,835	29,928	0.1%
2021	22,754	17,994	0.0%

O MLPD está concorrendo em eleições porque, como eles próprios admitem em seu próprio programa, não estão interessados em servir o proletariado e o povo trabalhando para conquistar o Poder. Para saber exatamente o quanto a estratégia revisionista-reformista foi capaz de conquistar a classe operária

alemã, basta olhar novamente para estas estatísticas sobre o número de votos para o próprio MLPD no parlamento alemão.

Apelamos a todas as pessoas sinceras de espírito revolucionário do RMP para que prestem muita atenção ao conteúdo político do programa do MLPD, com o qual o RMP está em estreita cooperação dentro da ICOR. Tudo o que este programa serve é apenas uma tentativa patética de trair a posição revolucionária de nossa classe, que o MLPD no nível teórico realiza misturando posições marxistas padrão copiadas com posições burguesas, e no nível prático pelo ativismo inútil, fútil e burguês que causa queimaduras nos quadros e os afasta do caminho do otimismo revolucionário.

E se o RMP acredita que o MLPD é realmente o Partido Comunista da Alemanha, como eles próprios afirmam, então nossos amigos deveriam fundamentar esta afirmação mostrando exatamente como o MLPD está se desenvolvendo em uma direção militar. Nós mesmos garantimos de antemão que tais provas não existem.

Falando da ICOR, principalmente como uma rede de organizações “marxistas-leninistas” que o MLPD fundou e até certo ponto lidera, deve aplicar exatamente os mesmos critérios que nós aplicamos ao MLPD. A maioria das organizações que compõem a ICOR não têm nada em comum, exceto seu nome e seu revisionismo. São organizações “marxistas-leninistas”, totalmente perdidas na teoria e na prática, algumas das quais nem sequer aceitam o Pensamento Mao Tsetung e o maoísmo, e outras que o aceitam sem convicção e se mantêm em posições semelhantes às do próprio RMP.

Para os comunistas, a Internacional é extremamente importante porque concretiza o centro da revolução mundial e da direção comunista. Entretanto, a ICOR é tudo menos uma Internacional Comunista. Os trabalhos **já estão progredindo em todo o mundo para organizar uma Conferência Internacional Maoísta Unificada**⁴.

Com relação ao movimento comunista na própria Alemanha, há muito tempo tem sido óbvio para todos, exceto ao RMP, que organizações dirigem a classe operária. Em todo o mundo são as

4 Comitê Organizador para a Conferência Internacional Maoísta Unificada (CCIMU), *Por uma Conferência Internacional Maoísta Unificada!*, 2022

organizações e partidos maoístas que dirigem a classe operária, não os autoproclamados “marxistas-leninistas” da ICOR e do MLPD.

Questões de linha internacional – PCP e PCF

Também queremos tocar na posição errada do RMP sobre a revolução no Peru. Em uma publicação em 11 de setembro em seu canal do Telegram, o RMP escreve (grifo nosso):

A mídia mundial está relatando a morte de Abimael Guzmán (Presidente Gonzalo). O ex-líder do Partido Comunista do Peru (“Sendero Luminoso”) morreu na base naval em Callao, onde foi preso. Ele passou um total de 28 anos atrás das grades após ter sido capturado pelas agências de inteligência peruanas em 1992. O relatório da morte de Gonzalo ainda não foi confirmado. O MOVADEF (Movimento pela Anistia e Direitos Fundamentais), que é considerado a ala política dos senderistas, exige que a esposa de Guzmán, Elena Iparraguirre (também cumprindo pena perpétua) seja autorizada a entrar em sua cela para atestar sua morte. Dado que Guzmán já tem 86 anos de idade, é provável que ele tenha de fato morrido. Guzmán tem sido ativamente demonizado por jornalistas burgueses e acadêmicos que criaram sua “lenda urbana”. O verdadeiro Sendero cometeu muitos erros, mas, em geral, o Sendero foram um dos movimentos revolucionários mais vibrantes dos anos 80 e 90, que foi capaz de mobilizar as massas operárias e camponesas do Peru para lutar pelo socialismo e alcançar grande sucesso. Guzmán (junto com Sison) também foi um dos criadores do termo “marxismo-leninismo-maoísmo (MLM)”, que foi então adotado pela maioria dos maoístas.

O marxismo-leninismo abrirá o caminho luminoso para a revolução!

Encontramos uma quantidade incrível de problemas nesta publicação. Perguntamos a nossos amigos de onde o RMP obtém o nome “Sendero Luminoso”, mas já sabemos, pois não há um único documento de verificação onde eles se chamam assim. Esta alcunha de “senderistas” foi atribuída ao PCP pelos historiadores burgueses, servindo à velha ordem para difamar o PCP e acusar o próprio Gonzalo de um culto à personalidade⁵. A própria alegação de que o Movimento pela Anistia e Direitos Fundamentais (MOVADDEF) é a “ala política” do PCP é um insulto a tudo o que o PCP representa. O próprio PCP descreveu e descreve o MOVADDEF da seguinte forma: “capitulacionistas oportunistas de direita”⁶. O MPP, o órgão do PCP para o trabalho internacional que já mencionamos neste debate, dá exatamente a mesma definição ao MOVADDEF:

A morte heróica do Presidente Gonzalo deve servir como um impulso ainda mais poderoso para a tarefa ainda não resolvida de sair da complexa e difícil situação em que a Guerra Popular caiu desde sua prisão e principalmente por causa da traição da linha oportunista de direita revisionista e capitulacionista (LOD), estruturada nas prisões com a ajuda da CIA ianque e da reação peruana, liderada pela ratazana Miriam. A LOD, que pediu o fim da Guerra Popular, ou seja, traiu a Guerra Popular, repudiou o Presidente Gonzalo, o maoísmo e o Pensamento Gonzalo, a base de unidade partidária aprovada no Primeiro Congresso do PCP, tudo em troca de melhores condições na prisão e para agradar os planos do imperialismo e da reação para destruir a Chefatura do Partido e do Pensamento Gonzalo, servindo ao isolamento absoluto e eterno do Presidente. Primeiro repetindo o embuste reacionário das “cartas e conversas de paz”, depois “exigindo uma solução política para os problemas decorrentes da guerra”, em outras palavras, anistia, e depois criando sua farsa revisionista do movimento dos direitos fundamentais e da anistia,

5 Nota: queremos ressaltar que todas as mentiras burguesas sobre o “culto à personalidade” e o “terrorismo” foram refutadas pelo Presidente Gonzalo no documento “Entrevista com o Presidente Gonzalo”. Para aqueles que pensam que o PCP realmente tinha uma política de culto à personalidade e ao terrorismo, queremos perguntar: por que vocês são marxistas e não terroristas e cultistas, se pensam que o terrorismo e o cultismo podem construir um Novo Poder e alcançar um equilíbrio estratégico?

6 Partido Comunista do Peru, VIVA O 91º ANIVERSÁRIO DO HEROICO COMBATENTE, O PARTIDO COMUNISTA DO PERU!, 2019.

tentando se legalizar e participar de eleições reacionárias como MOVADef, e desde 2012 rastejando ante o contrarrevolucionário Pedro Castillo Terrones, tentando assumir o Comitê de Luta SUTEP, que conseguiram durante a greve dos professores de 2017, que traíram ao servir aos patrões (o velho Estado). Continuando seu caminho negro de serviços ao velho Estado, eles se juntaram ao partido oportunista Perú Libre, de propriedade do agiota Cerrón e sua família, para tomar posições a serviço do velho Estado e seu governo reacionário e colocar-se a serviço das três tarefas necessárias do imperialismo e da reação: reimpulsionar o capitalismo burocrático, reestruturar o velho Estado e destruir a Guerra Popular, tentando principalmente dar-lhe um “golpe final”, destruindo o Presidente Gonzalo.

Movimento Popular Peru, O PRESIDENTE GONZALO
DERROTOU O PLANO REACIONÁRIO DE
TRABALHAR UM GOLPE DEFINITIVO NA GUERRA
POPULAR, 2021.

Queremos ouvir do RMP: exatamente porque traidores, liquidacionistas da Guerra Popular e cretinos parlamentares são considerados a “ala política dos senderistas”? Ou o RMP abraça o reformismo e o revisionismo, ou simplesmente não estão suficientemente informados e confusos sobre o processo de Guerra Popular no Peru. Acreditamos que esta é uma das posições que é difundida pelo MLPD e imposta através da ICOR⁷. Ela não reflete a realidade, mas serve aos interesses do revisionismo na difusão e imposição do cretinismo parlamentar, do repúdio à luta militar e da revolução – posições sobre as quais o próprio MLPD se posiciona. Esta posição está sendo difundida junto com a mentira que Gonzalo supostamente capitulou. Isto não é apoiado por nenhum dos vários vídeos públicos do julgamento de Gonzalo onde o Presidente apoia a Guerra Popular e se mantém firme no maoísmo. Pode-se então perguntar: de onde esta posição se espalha? A resposta é simples: o advogado do MOVADef supostamente obteve o diário de Gonzalo, no qual as posições ideológicas são exatamente iguais às do

⁷ O MLPD tem um histórico de trabalho com revisionistas peruanos. Por exemplo: uma conferência internacional com o chamado “Partido Marxista-Leninista do Peru”.

MOVADEF e rechaçam a Guerra Popular. Toda esta história tem definitivamente paralelos com o chamado “testamento de Lenin”.

Aconselhamos vivamente nossos amigos do RMP a estudar a situação política no Peru e pensar por si mesmos quem é comunista e quem não é.

Passando à questão de José María Sison, que nenhum comunista pode colocar em pé de igualdade com Gonzalo, queremos ressaltar que não podemos escrever muito sobre estas questões nesta polêmica, pois é digno de um artigo à parte e levaria muito tempo. Entretanto, não podemos deixar passar uma oportunidade de críticas e conselhos para nossos amigos do RMP para estudar de perto o artigo dos comunistas alemães do editorial *Klassenstandpunkt* intitulado “Críticas iniciais ao papel do Partido Comunista das Filipinas no Movimento Comunista Internacional”. Este artigo merece atenção extremamente detalhada ao examinar **a raiz dos problemas ideológicos do Partido Comunista das Filipinas (PCF)**, devido ao qual o Partido **não segue o princípio da construção concêntrica e adia o programa agrário até a tomada do Poder**, mostrando assim **grandes lapsos na construção do novo Poder, exército, frente e tendência de eliminar a própria Guerra Popular através de negociações de paz**. Examinando os documentos do Partido, o artigo examina quando exatamente o PCF adotou o maoísmo e descobre que a posição do PCF é eclética, a ponto de não haver sequer um momento definido quando o PCF adotou o maoísmo. Em questões de ideologia – maoísmo – o PCF e especialmente o Sison estão quase perpendicularmente em desacordo com Gonzalo. Um desacordo chave é a questão da aplicação universal da GPP, sobre a qual o movimento alemão também publicou um excelente artigo⁸. Outros desacordos fundamentais incluem também a posição do PCF sobre o “socialismo” na China nos anos 90, a posição de Sison sobre o “socialismo” na República Popular Democrática da Coreia (RPDC) e em Cuba.

O MKR também acrescenta que Sison se tornou um revisionista obsoleto, como indicado por sua entrevista de 2021, onde ele continua se referindo à RPDC como socialismo, alude ao socialismo em Cuba, e diz que a guerra em Donbass é uma guerra de “libertação nacional” ou “popular”⁹.

8 *Klassenstandpunkt*, Guerra Popular: único caminho para a libertação, 2018.

9 Jose Maria Sison, Vídeo: The Revolutionary Movement in the Philippines Today, 2021.

Não há comunistas sem falhas, todos cometem erros e todos evoluem através de uma luta de contrários. A questão é qual aspecto é principal: o aspecto revisionista ou o comunista. Para Sison, no momento, é o revisionista.

Questões de segurança e prática

No que diz respeito à questão-chave da segurança, deve-se observar que o próprio RMP admite que não é o Partido Comunista da Rússia. Durante a preparação desta polémica, nossos amigos do RMP nos disseram abertamente que estavam preparados para aceitar críticas e trabalhar para melhorar.

Apoiamos plenamente isto.

No entanto, esta vontade vale a pena provar antes de tudo na prática: o RMP existe há anos, mas a política de segurança do RMP permanece a mesma que tem sido – rostos abertos, nomes completos, ativistas sozinhos em piquetes que são presos. E o erro mais grosseiro é a desanonimização da direção. Como se pode ver em TODA a história do movimento comunista, a reação está sempre tentando destruir a direção e afastá-la do povo. De que linha vermelha podemos então falar se o trabalho para a reconstituição do Partido Comunista não prosseguir em estrito “anonimato”? Naturalmente, as formas de organização de massas não têm possibilidade de serem “anônimas” devido ao seu caráter de massas. No entanto, não vemos tais lapsos tão grandes na segurança em nenhum lugar, exceto em organizações revisionistas que, conscientemente, não arriscam nada, pois não fazem nada – em organizações como o MLPD, por exemplo. Deve-se notar que se o RMP vai realmente servir à reconstituição do Partido Comunista da Rússia, então o trabalho nesta direção deve ser desenvolvido exclusivamente no “anonimato”. Esta é uma realidade para todos os movimentos comunistas hoje e para todos os movimentos comunistas ontem. A questão é entender a construção dos três instrumentos de revolução e as formas organizacionais (a segurança é um aspecto disso) que são necessárias para isso.

Vamos lembrar o que o PCP e Gonzalo nos ensinam:

POLÊMICA ENTRE O COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA (MKR) E O PARTIDO MAOÍSTA RUSSO (RMP)

Construção orgânica. O orgânico segue o político e tendo em conta que a linha não é suficiente, é necessário, ao mesmo tempo, montar o aparato orgânico olhando para a estrutura orgânica, o sistema orgânico e o trabalho do partido. Estrutura orgânica, o partido se baseia no centralismo democrático, principalmente no centralismo; são estabelecidas duas redes partidárias armadas, a rede territorial que cobre uma jurisdição e a rede móvel cuja estrutura se move. O sistema orgânico é a distribuição das forças de acordo com os pontos principais e secundários onde a revolução atua. O trabalho partidário é a relação entre o trabalho secreto que é principal e o trabalho aberto; importância das cinco necessidades: centralismo democrático, clandestinidade, disciplina, vigilância e sigilo, particularmente o centralismo democrático.

Partido Comunista do Peru, Linha Política Geral, 1988.

Gonzalo define o princípio de construção da seguinte forma:

Na base ideológico-política, construir simultaneamente a organização, em meio à luta de classes e à luta de duas linhas, tudo dentro e em função da luta armada para a conquista do Poder.

Esta é a formulação mais precisa que demonstra como o trabalho em massa deve servir ao trabalho de reconstituição do Partido Comunista em um momento em que ele não existe. Esta é a formulação que os comunistas e revolucionários devem aderir.

Para encerrar a polêmica, queremos ressaltar que esperamos muito que o RMP responda de forma sensata às críticas. Como já dissemos, o MKR acredita que existem elementos genuinamente revolucionários no RMP e esperamos que esses elementos sejam os primeiros a aceitar nossa polêmica. De

COLETIVO MAOÍSTA DA RÚSSIA

nossa parte, dadas as questões de segurança e ideologia, o MKR está pronto para continuar a cooperar com o RMP principalmente através de polêmicas.



lll v

e